

Infeções evitadas em 10 minutos

Rápida, a cirurgia de retirada do prepúcio fecha uma porta de entrada para doenças provocadas por vírus, fungos e bactérias. O procedimento, também indicado em casos de fimose, pode ser feito na infância

» BRUNA SENSÊVE

Turcos, líbios, sírios, árabes e muitos povos da África Subsaariana têm como prática a remoção do prepúcio, pele que recobre a glândula do pênis. Passando por razões mitológicas, religiosas e culturais, a circuncisão atravessou o Atlântico e alcançou status de tratamento preventivo contra infecções. Mas ainda não é unanimidade na comunidade médica. Especialistas acreditam que a escolha pela remoção ainda deve se basear na vontade dos pais ou do próprio paciente, com exceção dos casos em que há a indicação clínica, como a fimose.

A tese de que a circuncisão deve ser feita por fatores higiênicos, no entanto, não partiu da ciência. Data dos primeiros 50 anos depois de Cristo, quando o filósofo judeu de origem grega Filon de Alexandria publicou o livro *De circuncisione*. Segundo ele, a remoção seria capaz de evitar fimose, sífilis, herpes e

balanopostites. As suposições foram confirmadas em estudos científicos quase 2 mil anos depois. Hoje, a circuncisão é o único tratamento em casos de fimose e parafimose. As indicações também são feitas a crianças e bebês com um alto índice de infecção urinária, mas os principais achados tratam do HIV e do HPV.

As primeiras observações surgiram na década de 1980, quando cientistas perceberam que, em locais onde os homens eram circuncidados por motivos religiosos, a prevalência de infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV) era menor. Em 2002, uma equipe de pesquisadores da Universidade de Versalhes liderada pelo francês Bertram Auvert fez o primeiro trabalho de comparação considerando a infecção pelo HIV. Os resultados indicaram cerca de 60% de proteção entre os homens circuncidados em comparação aos não operados. Resultados similares foram encontrados para infecções por papilomavírus humano (HPV), sífilis e herpes genital.

Apesar dos benefícios, a prática é pouco comum no Brasil. Segundo o Ministério da Saúde, cerca de 41 mil homens realizaram o procedimento em todo o ano de 2011. "Muitos pais procuram o consultório para saber se precisam operar (os filhos). Nos Estados Unidos, o procedimento é feito quando o bebê nasce. Aqui, a prioridade é a decisão dos pais por fins estéticos ou indicação médica, como infecções urinárias recorrentes e alguma dificuldade", explica José Murillo Bastos Netto, urologista pediátrico da Universidade Federal de Juiz de Fora (MG) e membro da Sociedade Brasileira de Urologia.

Preocupados com o declínio da taxa de circuncisão em bebês, os norte-americanos projetaram o impacto desse comportamento na saúde pública. Em 1980, o procedimento era feito em 79% dos recém-nascidos. Em 2010, a taxa caiu para 54,7%. Se chegar a 10%, de acordo com a Universidade Johns Hopkins, os casos de infecção infantil do trato urinário masculino aumentariam em 211,8%; os de infecções por

HIV, em 12,2%; por HPV, em 29,1%; e por herpes genital, em 19,8%.

Pele mais resistente

Ainda não existe uma explicação científica referendada sobre os mecanismos que levam a essa proteção. Alguns especialistas acreditam que o prepúcio cria um tipo de reservatório para vírus, bactérias e fungos que garante um contato prolongado desses micro-organismos com a mucosa peniana e, consequentemente, um acesso facilitado à corrente sanguínea. Segundo Décio Streit, urologista pediátrico do Hospital São Lucas da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, a pele do pênis, depois de circuncidada, tende também a ficar mais grossa e mais resistente a traumatismos e doenças que, em geral, podem ser transmitidas quando há um pequeno sangramento ou machucado no local. "O procedimento também previne o câncer de pênis, principalmente por causa da higiene. Outra

questão é a balanopostite, que é a infecção do prepúcio, em geral, por fungos. É extremamente comum e pode ser bem desagradável. O pênis fica muito sensível, pode ficar inchado e sair alguma secreção", explica Streit.

O medo de prejudicar a sensibilidade do pênis durante as relações, problema relacionado ao procedimento médico, é um mito. "Teve um período no qual se acreditou que haveria uma diminuição da sensibilidade e, por isso, a cirurgia poderia curar a ejaculação precoce. Mas foi comprovado que não. Os pacientes operados continuaram com o problema." Ainda com as evidências científicas, os especialistas ressaltam que a escolha é exclusivamente dos pais e, no futuro, dos próprios pacientes. "A medicina é uma balança, é risco e benefício. Tudo precisa ser pesado. Brinco com os meus pacientes que, se a gente tivesse que tirar a pele, é porque todo mundo teria vindo com problema de fábrica e precisaria de um recall. De toda forma, ela protege a glândula e ajuda o pênis a se desenvolver", considera Bastos Netto.

» Leia amanhã:
os perigos da torção testicular

Circuncisão masculina

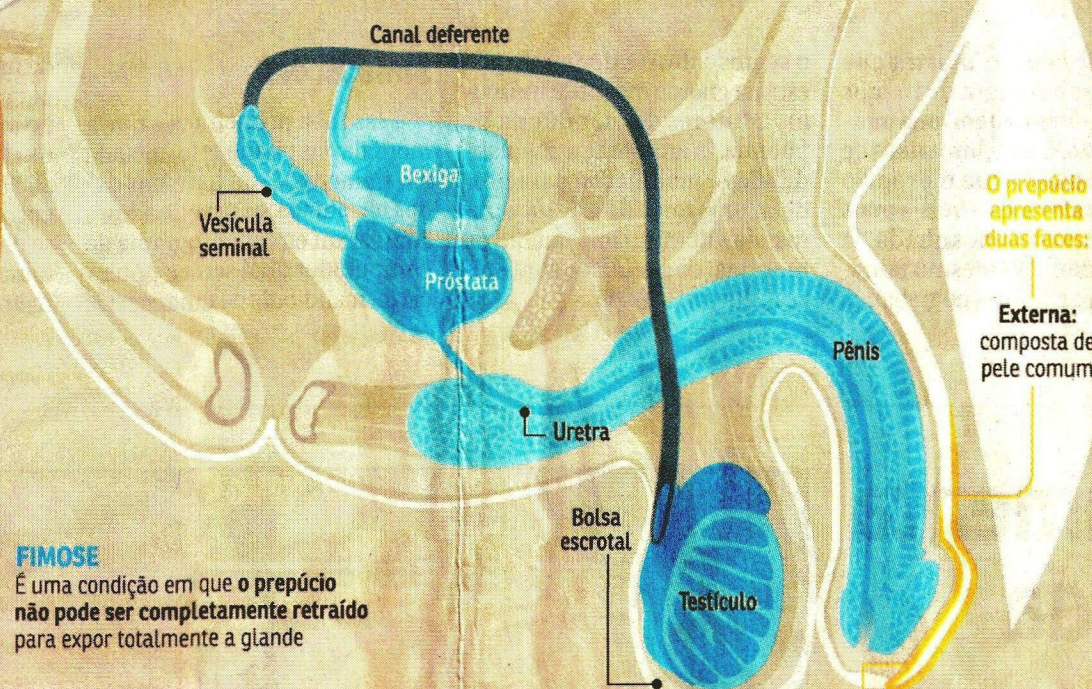
É um procedimento cirúrgico em que o prepúcio, a pele que recobre a glândula (cabeça do pênis), é removido em casos de fimose e para a prevenção de doenças

O PREPÚCIO

É a camada de pele retrátil que recobre e protege a glândula peniana

Começa a ser formado nas primeiras semanas de desenvolvimento do feto. Do nascimento aos primeiros anos de vida, o prepúcio encontra-se aderido à glândula

Com o crescimento, a região interna vai se desprendendo gradualmente até ficar completamente retrátil quando o pênis se encontra ereto



FIMOSE

É uma condição em que o prepúcio não pode ser completamente retraído para expor totalmente a glândula

O problema ocorre quando a abertura do prepúcio é muito pequena para que se possa expor a glândula. Tem origem congênita ou adquirida

A fimose pode se complicar quando ocorre a parafimose. Nessa condição, a glândula é exposta, mas o estreitamento no prepúcio impede que seja recolhida, levando ao estrangulamento da glândula. Quando impede a higienização adequada, leva a uma propensão a infecções. O problema é reparado pela cirurgia de circuncisão

Interna: uma mucosa responsável por manter o pênis hidratado e protegido contra agressões do meio externo, fica virada para o lado de dentro da glândula

O prepúcio apresenta duas faces:

Externa: composta de pele comum

O PROCEDIMENTO

A cirurgia é rápida e simples, com duração de cerca de 10 minutos



Ela apresenta taxas de complicações cirúrgicas abaixo de 0,5%, sendo as mais comuns sangramentos, infecções e insatisfação estética. Como qualquer outra cirurgia, é feita com anestesia

AS CIRURGIAS MAIS COMUNS

Postectomia clássica

É feito um corte interno 0,5cm abaixo do sulco coronal e outro externo a nível do sulco



Após a retirada, é feita a sutura unindo as bordas da pele. É obrigatória a anestesia geral e não proteger a glândula nos primeiros dias após a cirurgia



Do tipo anelar

É usado um anel plástico transparente, projetado para circuncidar bebês e crianças do sexo masculino



Ele é colocado sobre a cabeça do pênis durante um procedimento cirúrgico de 10 minutos



O dispositivo cai sozinho dentro de 3 a 7 dias. É o único que protege a glândula durante os primeiros 7 a 14 dias após a cirurgia



41.180

é a quantidade de circuncisões realizadas em homens pelo SUS em 2011